

SUBMISSÃO DE RESUMOS (BANNERS) - AMBIENTE, ENERGIA E
SUSTENTABILIDADE

**OS JOVENS E A IMERSÃO FLORESTAL: INTERCONEXÕES ENTRE A
SALA DE AULA E O PESQUISADOR**

Christiano Ferreira Santos (christianoferreirasantos143@gmail.com)

Mikaela Gabriele Sevalho De Souza (luialeakim@gmail.com)

Anderson Da Silva Borges (andersonsb1804@gmail.com)

Letícia Maria Silva Do Nascimento (leticia.msilva2701@gmail.com)

Danielle Layanne Da Silva Aparício (dani.layanne@gmail.com)

Ana Elize Costa Brito (Elizebrito86@gmail.com)

Ariel William Da Paz Silva (w2161578@gmail.com)

Gilmara Lopes Hilário (Gilmaralopes918@gmail.com)

Lizandra Lisele Silva De Souza (lizandraliselesilvadesouza@gmail.com)

Samuel Abner Lopes De Lima (sam.abner.joestar@gmail.com)

Nicole Marques Lopes (marquesl.nicole@gmail.com)

Vilany Matilla Colares Carneiro (vilany.carneiro@prof.am.gov.br)

Espaços não formais são fundamentais para enriquecer as aulas de biologia, oferecendo oportunidades únicas de aprendizado e proporcionar uma experiência incrível para os estudantes aprenderem sobre assuntos ambientais de forma prática e imersiva. Com isso, foi realizada uma visita técnica com

estudantes do ensino médio de uma escola estadual da zona leste de Manaus, a uma estação experimental do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, ZF-2. Os objetivos foram: Aprendizado Prático (conhecer a biodiversidade e ecossistemas da Amazônia); Conscientização Ambiental (entender a importância da conservação da floresta); Interdisciplinaridade (relacionar conceitos de biologia, ecologia e sustentabilidade); Desenvolvimento de habilidades (observar coleta de dados em campo pelos pesquisadores). Para tanto, foram selecionados 17 estudantes da terceira série do ensino médio sob supervisão de quatro professores por dois dias, após o retorno, os alunos responderam um questionário sobre a experiência adquirida. No primeiro dia fizeram caminhada nas trilhas (puderam aprender conceitos biológicos e ecológicos); subiram em uma torre de 45 m no meio da floresta amazônica (tiveram um visão panorâmica da floresta, observando a copa das árvores e a biodiversidade); interação com a atmosfera (troca de gases -dióxido de carbono), importância da conservação (preservação da Amazônia para o clima global); processos ecofisiológicos (dinâmica da floresta- evapotranspiração e ciclos biogeoquímicos); no segundo dia foram à serraria portátil (tecnologia da madeira- estudo, processamento e aplicação da madeira para diversos fins, combinando aspectos técnicos, ambientais e sustentáveis com espécies nativas da região) e roda de conversa (discussão sobre impactos ambientais e soluções sustentáveis- manejo florestal para garantir a renovação e minimizar impactos ambientais). Os benefícios foram experiência imersiva (aprender em contato direto com a natureza), desenvolvimento crítico (refletir sobre os desafios ambientais globais), interagir com pesquisadores. Experiência como essa pode inspirar alunos a se envolverem mais com questões ambientais e sustentabilidade, contribuindo para uma formação consciente e engajada.

Palavras-chave: reserva florestal; amazônia; estudo de caso.